



## PERCEPÇÃO DE ALUNAS DE PSICOLOGIA À ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA APAE: DISCURSÕES E DESAFIOS

Antonia Brunielle Pessoa Freire (1); Clara Shayana Regis Raulino (1); Fernanda Cristina da Silva (2); Maria Iara Diógenes de Lima (3); Jesiane Maria de Sena Araújo (4)

*FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR – FACEP*

*E-MAIL: facep@facep.com.br*

**Resumo:** O presente artigo trata-se de um relatório de experiência observatório de estudantes do quinto período de psicologia da Faculdade Evolução, sobre a atuação do profissional de psicologia na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE – da cidade de Pau dos Ferros/RN. A atividade teve como principal objetivo aprofundar os conhecimentos acadêmicos, sobretudo no que diz respeito ao confronto do aporte teórico visto em sala de aula com a efetividade do mesmo na prática profissional do psicólogo. Foi pautada nas leituras antecedentes, realizadas pelo grupo acerca da APAE, a atuação dos psicólogos na instituição e a excepcionalidade dos sujeitos. As intervenções que foram observadas na APAE são voltadas para o desenvolvimento psíquico e motor dos usuários, os profissionais trabalham como estimuladores das capacidades, desenvolvendo várias atividades em grupo, para que os mesmos tenham uma interação social entre eles, com muitas dinâmicas de raciocínio e também com exigências das capacidades motoras. A APAE precisa ser cada vez mais ampliada, sabemos que a demanda é grande e só vem a aumentar, o intuito da mesma é sempre promover melhoria e boas qualidades de vida no meio social daqueles usuários, buscando interações sociais, e melhoramento no convívio familiar. A prática de observação nos proporcionou uma visão crítica da atuação do profissional de psicologia e seus desafios mediante ao trabalho na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, como também uma visão de nossa formação, na qual, devemos buscar preparação para futuras atuações em contextos tão desafiadores.

**Palavras-chave:** excepcionalidade, percepção, desafios.

### **Introdução**

O presente artigo trata-se de um relatório de experiência observatório de estudantes do quinto período da psicologia da Faculdade Evolução, sobre a atuação do profissional de psicologia na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE – da cidade de Pau dos Ferros/RN. O tema a ser abordado foi escolhido pela complexidade da educação especial no Brasil.

A atividade teve como principal objetivo aprofundar os conhecimentos acadêmicos, sobretudo no que diz respeito ao confronto do aporte teórico visto em sala de aula com a efetividade do mesmo na prática profissional do psicólogo.

### **Metodologia**



A experiência observatório foi realizada em 4 (quatro) encontros nos meses de abril a maio de 2016, totalizando uma carga horária de 16 horas. Para tal, primeiramente foi solicitado à psicóloga atual da instituição, a permissão para a realização das visitas. Foram apresentadas as declarações comprovando que o grupo era de alunos assim como foi também esclarecido o objetivo da observação, a qual foi pautada nas leituras antecedentes, realizadas pelo grupo acerca da APAE, a atuação dos psicólogos na instituição e a excepcionalidade dos sujeitos.

## **Resultados e Discursão**

De acordo com APAE (S.D), a APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais surgiu em 1954 no Rio de Janeiro, é uma entidade social, a qual tem como objetivo central a promoção de cuidado absoluto ao ser humano com deficiência, dando privilégio aquele com incapacidade mental e diversificada.

A “deficiência” em termos históricos e culturais foi perpetuamente evidente por resistentes sentimentos de desprezo, hostilidade e intolerância. Foi então, à frente da incapacidade do governo de oferecer políticas públicas sociais que garantissem o envolvimento dessas pessoas, que as famílias dos sujeitos com essa deficiência se manifestaram com o propósito em romper padrões, e obter resultados que proporcionassem oportunidades para esses serem imersos na sociedade com a proteção de seus direitos equivalentes aos demais sujeitos (APAE, S.D). A partir dessas circunstâncias emergiram as primeiras entidades de familiares e amigos dos excepcionais, expressando-se serem preparados em relação a um olhar diferenciado para tais sujeitos. Tendo em vista as privações de seus constituintes, no que diz respeito à inclusão social, tinham o entendimento que para tal coisa devia-se garantir as necessidades básicas de subsistência, a luta por seus direitos, e a promoção de educação e auxílio

Essa mobilização teve que contar com o apoio de vários profissionais que, acreditando na luta dessas famílias, empreenderam estudos e pesquisas, buscaram informações em entidades congêneres no exterior, trocando experiências com pessoas de outras nacionalidades que também sofriam a imposição de um sistema capitalista que tendia a aniquilar as pessoas "descapacitadas" (Associação de Pais e Amigos dos excepcionais, s.d).

No Brasil, a educação, a saúde e a assistência social começaram a serem oferecidas a todos que delas precisassem, em um espaço designado como Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), um ambiente que promovia e defendia os direitos dos sujeitos com



deficiência intelectual e múltipla. Essa mobilização em torno da pessoa com deficiência incentivada pela Declaração dos Direitos Humanos resultou a constituição dessa associação, e com a ampliação desta por todo mundo, ficou conhecida como "Movimento APAEano".

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE (S.D) ressalta que o Movimento APAEano é composto por pais, amigos, sujeitos com deficiência, voluntários, profissionais e organizações parceiras (privadas e públicas), sendo esta, uma instituição filantrópica. Nos dias atuais o movimento associa-se a Federação Nacional das APAES (FENAPAES).

A Federação Nacional das APAES – FENAPAES, é uma organização social sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública federal e certificada como beneficente de assistência social; de caráter cultural, assistencial e educacional, que congrega como filiadas, atualmente, mais de duas mil APAES e outras entidades congêneres, que compõem a Rede APAE, tendo como Missão institucional promover e articular ações de defesa dos direitos das pessoas com deficiência e representar o Movimento perante os organismos nacionais e internacionais, para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas APAES, na perspectiva da inclusão social de seus usuários (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, S.D).

Deste modo, a Federação Nacional das APAES – FENAPAES é uma instituição civil, filantrópica de assistência social, colaborativa, de amparo e preservação de direitos, tendo como base a consolidação do Movimento social do sujeito com deficiência, elaboração e treinamento de governação, defesa, realização e edificação de direitos vigentes, elevação da cidadania, defrontação das desigualdades sociais, e vínculo com órgãos públicos de defesa de direitos. É voltada a área da política de assistência social, nas áreas da educação, saúde, esporte, cultura, formação do trabalho, estudo e pesquisa. Assim, é uma Federação sem fins lucrativos, com duração indefinida.

O Plano Nacional de Educação (PNE) prevê a inserção em rede regular de ensino os alunos deficientes, e por consequência, uma diminuição dos repasses federais feitos às entidades como APAE. Não se faz necessário qualquer outra informação para perceber que esse fator atuou como uma causa de enfraquecimento da associação, que agora passa a assumir uma educação substitutiva a esses estudantes.

Em um apanhado de pesquisas realizadas em sites de notícias nacionais (vide “anexos – parte 01”), percebeu-se que uma dificuldade partilhada entre muitas instituições dessa organização diz respeito à questão financeira que assola a situação atual. Com a diminuição das verbas federais, a APAE, a nível nacional, passa a enfrentar uma série de dificuldades como demissão de



funcionários, estrutura física que deixa a desejar, abastecimento para merenda escolar, foram relatos encontrados nas notícias citadas, em geral, há um quadro de gastos maior que apurado financeiro. Na instituição visitada pelo grupo, também se pode perceber, além de que foi confirmado pela psicóloga que a situação da APAE – Pau dos Ferros/RN não é tão diferente, a associação da cidade conta também com auxílio da prefeitura (já que alguns funcionários são cedidos pela mesma), e de ajuda (de qualquer tipo) da sociedade, a equipe da associação também busca de alternativas para arrecadar fundos, como por exemplo: promoção de bazar.

A APAE é uma organização social, que tem por objetivo a promoção de atenção integral à pessoa com deficiência, principalmente as com deficiência intelectual e múltipla.

De acordo com a psicóloga, as principais demandas de atendimento na APAE – Pau dos Ferros/RN compreendem, por exemplo: dificuldades de aprendizagem, deficiências visual, deficiência auditiva, síndrome de Down.

As intervenções que foram observadas na APAE são voltadas para o desenvolvimento psíquico e motor dos usuários, os profissionais trabalham como estimuladores das capacidades, desenvolvendo várias atividades em grupo, para que os mesmos tenham uma interação social entre eles, com muitas dinâmicas de raciocínio e também com exigências das capacidades motoras. Os diversos profissionais buscar intervir de maneira dinâmica e que sejam acessíveis para todos mediante suas limitações, através de jogos, brincadeiras, trabalhos educativos, aulas de informática e de educação básica, sempre em grupo, com o propósito também de promover a interação entre os usuários.

Quanto à atuação do profissional de psicologia se baseava nas demandas da instituição, e a escuta individual só era realizada quando se tinha uma necessidade aparente, pois o profissional preservar o trabalho grupal, no qual possibilitava assim que os mesmos compartilhem suas experiências e vivências com os demais.

A estrutura da APAE da cidade Pau dos Ferros/ RN é limitada e inadequada, pois a instituição não possui sua cede própria sendo a mesma improvisada, mas é importante ressaltar que está em andamento o projeto para a instauração da sede própria da APAE, afim de promover melhores condições para os usuários e profissionais, como também mais possibilidades de atividades e receber um maior número de usuários.

A APAE de Pau dos Ferros não possui acessibilidade em sua estrutura, trazendo dificuldade para por exemplo: cadeirantes, deficientes visuais e idosos. As salas são pequenas para a quantidade



de usuários com pouca ventilação, mas possui um refeitório bastante amplo, utilizado também para algumas atividades que exijam espaço.

Segundo Pinheiro (2009) o termo deficiência mental é usado para designar qualquer problema situado no cérebro que acaba produzindo um baixo nível de conhecimento, conseqüentemente dificultando ao indivíduo o seu processo de aprendizagem e atribuindo-lhe um nível intelectual inferior comparado à maioria das demais pessoas. Normalmente, transtornos desse tipo não afetam as funções cerebrais que não sejam a inteligência. Outro aspecto do deficiente mental é que este apresenta um QI menor que 70 e os sintomas de seu transtorno se manifestam antes dos 18 anos de idade.

Santana (S.D) afirma ser diferente do que é comum de se pensar, deficiência mental e doença mental não são a mesma coisa. O deficiente mental, embora tenha dificuldades em realizar tarefas do cotidiano e interagir com o meio em que vive, é capaz de manter plena ciência de seu ser, podendo compreender tanto a si mesmo quanto o mundo ao seu redor, além de saber tomar decisões importantes que irão afetar a sua vida. O doente mental, por outro lado, não consegue discernir corretamente a realidade em que está inserido e sofre de alterações de humor, bom senso e concentração, além de afetar o desempenho social do indivíduo. Isso se deve ao fato de que a doença mental, diferente da deficiência, lesa as regiões do cérebro que não estão relacionadas com a inteligência, mas sim as que trabalham no comportamento da pessoa.

A maioria dos casos de deficiência mental ocorre durante o período da infância. Infelizmente, é mais comum que seja percebido que a criança apresenta algum transtorno desse tipo quando esta já se encontra em fase pré-escolar.

O grau de deficiência mental é determinado principalmente com o uso de técnicas psicométricas e o QI como classificador. Divide-se basicamente em quatro níveis: leve, moderado, severo e profundo.

O grau leve é onde se encontram a maioria dos deficientes mentais (por volta de 85% deles, para ser mais exato). Aqueles que se encontram nesse grau são classificados como possíveis de se educar e exercer tarefas de maior complexidade. Em sala de aula, podem frequentar as mesmas classes que os demais colegas, embora precisem de um acompanhamento especial para melhor compreensão do que é lecionado. Finalmente, quem sofre dessas deficiências apresentam pouco atraso nas áreas motoras e perceptivas, além de serem propensas a adquirir normalmente



## III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

aprendizagens sociais e de comunicação, podendo se adaptar e integrar com poucos problemas no ambiente familiar, social e de trabalho.

O grau moderado abrange cerca de 10% dos deficientes mentais. Nesse nível, é possível adquirir hábitos de autonomia pessoal e social e aprender a comunicação oral, mas ao mesmo tempo é difícil comunicar-se e expressar-se com a linguagem oral. Além disso, esse tipo de indivíduo é detentor de um desenvolvimento motor que pode ser considerado satisfatório e é capaz de aprender conhecimentos que sejam de nível básico para que assim esteja apto a realizar determinados tipos de trabalho. Mesmo assim, é improvável que venha a dominar apropriadamente a leitura, a escrita e a realização de cálculos.

O grau grave detém 3-4% dos indivíduos com deficiência mental. Pessoas que estão nesse grau possuem um nível de autonomia baixíssimo, o que os tornam dependentes da ajuda e proteção alheia. São afligidos por vários problemas psicomotores e desenvolvem de pouca para nenhuma forma de comunicação verbal. Sua capacidade de aprendizagem está limitada em atividades básicas do dia-a-dia e conhecimentos pré-tecnológicos simples, mas mesmo assim com a supervisão de outra pessoa.

O grau profundo envolve 1-2% dos deficientes mentais. Geralmente é causada por causa de alguma condição neurológica. Esse indivíduo sofre de graves problemas sensório-motores e de comunicação tanto com os seus semelhantes quanto com o meio em que vive. Como suas limitações físicas e intelectuais são de altíssima gravidade, depende quase inteiramente de outras pessoas para realizar suas atividades e funções. A partir do tipo correto de treinamento, quem está nesse grau pode se obter a habilidade de executar algumas tarefas fáceis, mas assim como no grau grave, com a devida supervisão provinda de outrem.

O profissional de psicologia, diferente de profissionais de outras áreas que também "cuidam" do homem, não possui uma fórmula certa ou padronizada para execução de sua técnica, é claro que toda prática é fundamentada em uma teoria, entretanto um dos principais objetos de trabalho do psicólogo é considerar o sujeito como um ser dotado de uma subjetividade. Aita e Facci (2011) *apud* Bock (2001), trazem que a subjetividade é "concebida como algo que se constitui na relação com o mundo material e social (...)", ou ainda trazem uma visão segundo Aita e Facci (2011) *apud* (Matias (2007), afirmando que "para analisar a subjetividade, devemos nos fundamentar na análise do momento histórico e social, enfocando a relação dialética homem-sociedade". Por isso

então [P]: Idem



torna-se praticamente impossível a construção de uma única forma de lidar com as questões do homem, visto o mesmo ser um ser singular devido a sua subjetividade.

O psicólogo atuante na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE deve oferecer condições adequadas para o global do indivíduo, como também favorecer a melhoria na sua qualidade de vida em suas várias fases: crianças, adolescentes, adultos e idosos, com a missão de incluir os sujeitos excepcionais no processo da aprendizagem educacional. O psicólogo deve possuir uma ótica diferenciada dos demais profissionais e do senso comum, ele deve sempre se dispor a dedicar-se ao indivíduo deficiente não de maneira a constatar suas inutilidades decorrentes de deficiências patológicas que resultam em limitações para o sujeito, mas frisa no indivíduo o saber de que cada um é um ser singular, subjetivo e possuidor de suas únicas particularidades e que acima daquelas dificuldades existem potencialidades significativas que podem mudar positivamente a vida dos indivíduos (SANTOS, FREITAS, AMORIM . S/D)

Segundo Mendonça (1997) devido se tratar de uma instituição cujo ensino educacional é voltado para sujeitos especiais, a postura que o profissional de psicologia deve adotar seria a de um psicólogo escolar, de fato muitos profissionais ainda estão arraigados a prática clínica de atuação por meio de uma intervenção individualizante e patologizante. Estudos demonstram que a própria formação em psicologia possui um enfoque amplo na parte clínica e conseqüentemente surge um desfalque nas outras áreas propostas e uma delas é a área escolar.

Para Santos, Freitas, Amorim (S/D) as intervenções do psicólogo na área educacional inclusiva como na APAE sempre devem estar embasadas em um arcabouço teórico que possibilite nortear suas ações realizando o enlaçamento da teoria com suas atividades e suas interferências interdisciplinar.

No contexto da educação especial toda prática psicológica é imprescindível, mais comumente nesta conjuntura é interessante que haja também uma equipe multidisciplinar para contribuir com as intervenções do psicólogo, na APAE existem usuários de diversas modalidades de excepcionalidades sendo interessante a instituição contar com psicólogo, professores, pedagogos e até mesmo profissionais de medicina e dentre outros (MENDONÇA 1997).

Mendonça (1997) *Apud* Keiralla (1993) afirma que no I congresso nacional de psicologia escolar e educacional, surgiu a sugestão de que uma das principais colocações dos psicólogos escolar frente a instituições de educação especial seria a de utilizar instrumentos precisos para



avaliação o que seria muito importante, pois em sua prática frente à excepcionalidade se faz necessário a intervenção diagnóstica legal e fundamental nesta presente área, é crucial informar que as ferramentas de avaliação podem ser manuseadas por qualquer área da psicologia como a educacional não restringindo essas funções a apenas a prática clínica.

Portanto, fica evidente que o trabalho do psicólogo não é apenas dar atenção aos especiais, mais também deve ressaltar contribuições para com a família dos usuários, tendo em vista contribuir para a melhoria da dinâmica familiar (LIMA, ET AL S/D).

O psicólogo ainda possui a função de elaborar planos de ações juntamente com a junta profissional da instituição tendo como propósito enfatizar as discussões de cada caso para melhor atendê-los, orienta os professores em suas intervenções e pode também auxiliar com palestras para com as famílias levando a conscientização e reflexão sobre cada situação em particular. Quando necessário poderá também realizar encaminhamentos de acordo com a demanda necessária, o profissional de psicologia busca sempre contribuir e acolher as pessoas especiais levando assim a inclusão delas no processo educacional e social das mesmas (SILVA S/D).

Assim se faz esclarecido o propósito favorável da atuação e intervenções do profissional de psicologia no contexto da APAE, como foi pontuado no presente ofício o profissional de psicologia é um idêntico conhecedor da existência da subjetividade humana é comumente um profissional imprescindível no campo da associação de pais e amigos dos excepcionais, comumente é ele que deve estimular os esforços para que os sujeitos que utilizam dos serviços prestados na instituição sejam vistos e acolhidos, como também assinalar os incentivos para a busca dos direitos dos mesmos.

A atuação do psicólogo na APAE de Pau dos Ferros/RN é insuficiente, suas técnicas de trabalho são através da intervenção, visando à melhor forma de interagir com os usuários, fazendo com que, se sintam motivados a frequentar a instituição, pois relata que a demanda é pouca, e há uma grande ausência dos mesmos no decorrer da semana, tendo por muitas vezes fazer a busca ativa em suas residências. A psicóloga não faz atendimento psicoterápico, pelo fato do tratamento ser de longo período e não ter um ambiente adequado, são feitos atendimentos rápidos e práticos, mas alguns usuários são acompanhados por períodos curtos.

As dificuldades enfrentadas pelo psicólogo em questão são inúmeras, parte da estrutura física, a qual não tem suporte para comportar muitos usuários, visto que os espaços são pequenos,



dificultando também na realização de atividades que todos estejam presentes. As atividades são divididas, uma turma fica desenvolvendo em um setor, e a outra parte em outra sala, pois não tem espaço que comporte todos, a não ser o quintal da instituição. A ausência da família também é um problema enfrentado, muitos nem aparecem para saber o desenvolvimento do seu filho, de como se encontram na instituição, do seu avanço na aprendizagem, mas mesmo assim quando notam esse déficit, fazem a busca ativa da família. É notória a vontade que a psicóloga tem de desenvolver suas técnicas de intervenção, mas se tornam limitadas, pela falta de estrutura do espaço, mas mesmo assim diante de suas limitações, a mesma desenvolve seus trabalhos juntamente com a sua equipe, trazendo resultados satisfatórios.

São observáveis de forma clara essas dificuldades que são enfrentadas, mas vimos à satisfação que sentem em trabalhar com aqueles usuários, é como se fossem a segunda família, no entanto, quando sentem que os usuários estão se distanciando, deixando de frequentar, eles fazem a busca ativa, incentivando-os a voltar, pois o motivo daquela instituição se manter aberta e ter bons êxitos de fato são por causa deles que necessitam daquele espaço.

Portanto vimos que a APAE precisa ser cada vez mais ampliada, sabemos que a demanda é grande e só vem a aumentar, o intuito da mesma é sempre promover melhoria e boas qualidades de vida no meio social daqueles usuários, buscando interações sociais, e melhoramento no convívio familiar. Com o exposto, vimos a responsabilidade de promover o bem-estar de uma instituição, porque não se trata apenas dos usuários, mas sim de toda a sociedade.

## **Conclusão**

É possível identificar a importância da instituição APAE para seus usuários e os familiares destes, e os inúmeros benefícios que os mesmos atingem a partir dela, mas também como qualquer instituição, pode vir a ter suas falhas ou barreiras nos diversos contextos, como: a frequência dos usuários, as questões institucionais e deficiência profissional.

Quanto ao profissional de psicologia mediante a realidade observada, é possível perceber que existe a necessidade de práticas voltadas para o público da APAE, para que se tenha mais efetividade nas suas ações com seus resultados mais eficiente, afim de realmente integrar ao meio social como também lidar com questões psicológicas favoravelmente.



Outro fator preocupante é a necessidade de uma busca ativa com relação aos familiares dos usuários. Visto que, há uma parcela consideravelmente insuficiente relacionada ao envolvimento dos mesmos. Embora se faça esta intervenção, não há um retorno significativo.

Por fim, a prática de observação nos proporcionou uma visão crítica da atuação do profissional de psicologia e seus desafios mediante ao trabalho na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, como também uma visão de nossa formação, na qual, devemos buscar preparação para futuras atuações em contextos tão desafiadores.

## Referências

Apae Brasil (S.D.) Rede Apae e sua historia, Disponível em <<http://www.APAEbrasil.org.br/#/artigo/2>> Acesso em 15/06/2016.

PINHEIRO, R. (2009) Deficiência mental x doença mental, Disponível em <<http://renatapinheiro.com/deficiencia-mental-x-doenca-mental/>> Acesso em 16/06/2016.

Psiquiatria geral (S.D.) retardo mental, Disponível em <<http://www.psiquiatriageral.com.br/dsm4/retardo.htm>> Acesso em 16/06/2016.

SANTANA, A.L. (S.D.) deficiência mental, Disponível em <<http://www.infoescola.com/psicologia/deficiencia-mental/>> Acesso em 17/06/2016.

A deficiência (S.D) Deficiência Mental, Disponível em <<http://www.deficiencia.no.comunidades.net/deficiencia-mental>> Acesso em 15/06/2016

AITA, Elis Bertozzi; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Subjetividade: uma análise pautada na Psicologia histórico-cultural. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 32-47, abr. 2011.. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682011000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 11/06/2016.

SANTOS, Mônica Valéria Araújo; DE FREITAS, Katarina Nascimento; DE AMORIM, Betânia Maria Oliveira. A atuação do psicólogo escolar no contexto da educação inclusiva na APAE de Campina Grande. Disponível em <[http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA14\\_ID2461\\_08092015210047.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA14_ID2461_08092015210047.pdf)>. Acesso em 17/06/2016.

MENDONÇA, Carmen E. Flores. Estudo exploratório sobre a atuação dos psicólogos escolares que trabalham com populações especiais em Mato Grosso do Sul. *Estudos em Psicologia*, v. 14, p. 71-82, 1997. Disponível em <<http://scielo.br/pdf/estpsi/v14n1/07.pdf>>. Acesso em 17/06/2016.

LIMA, Michele Bezerra; VENTURA, Jayana Ramalho; ARAUJO, Ana Cristina; SANTOS, Daniela Rocha; MORAIS Karine Tavares. *Psicologia e Educação Especial: um relato de experiência na APAE de Campina Grande/PB*. Disponível em <[http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade\\_4datahora\\_03\\_11\\_2014\\_23\\_38\\_18\\_idinscrito\\_3389\\_644558ef0cabd1fa12d9ae5e7a238a35.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_4datahora_03_11_2014_23_38_18_idinscrito_3389_644558ef0cabd1fa12d9ae5e7a238a35.pdf)>. Acesso em 16/06/2016.

SILVA, Wenderson Apolônio. Educação especial: repensando algumas práticas. Disponível em <<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/9f6992966d4c363ea0162a056cb45fe5.pdf>>. Acesso em 28/05/2016.